

Press release

FAZ QUE NÃO VÊ

“A trama é de alta voltagem. No centro dela está a trajetória do seu protagonista, chamado Delano. Personagem sedutor, controvertido, ambicioso, ele passou das contestações juvenis da década de 60 para a luta armada dos 70, caindo na clandestinidade, da qual emergiu, na condição de yuppie, para o trepidante mundo dos negócios”. (Antônio Torres)

Faz que não vê, de Altamir Tojal, é um *thriller* político sobre a trajetória de um ex-guerrilheiro que emerge da clandestinidade no fim dos anos 70 e se enreda vertiginosamente no submundo dos negócios e da política. Lançado pela Garamond, em 2006, o romance tem como pano de fundo o universo sedutor do poder e a busca a qualquer preço de desejos e ambições.

O escritor Antônio Torres destaca que “as frases curtas e a seqüência bem dosada dos capítulos, recheados de episódios breves, descritos como num de filme de suspense, dão ao romance um ritmo tenso”. Em resenha no *Jornal do Brasil*, Henrique Rodrigues, observa que “o livro narra o processo de escoamento das utopias pelo ralo do pragmatismo destituído de ética”. Outra resenha, de Lúcia Bettencourt, no *Rascunho*, assinala que “Tojal sacode seus leitores e os incita a seguir de olhos bem abertos”. Benício Medeiros escreveu no site da ABI que “o romance é instigante, desses que não se consegue parar de ler”.

O enredo

Faz que não vê tece uma teia de interesses entre empresários, políticos, sindicatos e organizações criminosas. As cenas são ambientadas na atmosfera

da Zona Portuária do Rio de Janeiro e em bares, salas de reuniões, casas luxuosas, esconderijos e nas subidas e descidas dos morros cariocas, transportando o leitor aos meandros de um mundo que, segundo o autor, “todos conhecemos, mas, muitas vezes, tentamos não ver e esquecer”.

Conta a história de um executivo, Delano, que simula o próprio seqüestro para fugir de ameaça de morte. Ele recebe a missão de abrir caminho para um investimento milionário na decadente Zona Portuária do Rio de Janeiro, mas acaba preso numa teia de interesses, envolvendo empresários, políticos, sindicatos e organizações criminosas.

Na fuga, Delano abandona a vida opulenta no Rio de Janeiro e se esconde em Ponta da Esmeralda, uma vila isolada no litoral do Nordeste. A história se desenrola no ambiente de niilismo e frustração política no início dos Anos 90. Enredado no vale-tudo do mercado, o protagonista – antigo militante da esquerda armada – vive a nova aventura em meio às mudanças no país assolado pelo ceticismo.

No auto-exílio, ou sabático clandestino, como prefere chamar, Delano escreve um livro que mistura memória e imaginação. São relatos dos episódios que motivaram a fuga e, também o que supõe estar ocorrendo com os principais personagens da história: um empresário, criminosos, pessoas da política, sua família e a ex-amante, Cecília, que teima em achá-lo por conta própria.

O autor

O romance *Faz que não vê* percorre temas que fazem parte da trajetória do próprio autor, ex-militante da resistência à ditadura, jornalista e atualmente consultor de comunicação corporativa. Altamir Tojal frequentou, em 1999, a Oficina de Literatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ministrada por Antônio Torres. Tojal escreveu também o livro de contos *Oásis azul do Méier*, ainda não publicado. Carioca, 59 anos, é jornalista pela Universidade

Federal Fluminense e cursou especialização em Filosofia Contemporânea na PUC-RJ. Foi repórter do Jornal do Brasil, O Globo e IstoÉ. Trabalha como consultor de comunicação. Publica o site *Este mundo possível* (www.estemundopossivel.com.br).

Faz que não vê, de Altamir Tojal

200 páginas – R\$ 29,00

Editora Garamond / www.garamond.com.br Tel: 21 2504-9211